

APREENSÃO DE ASPECTOS ESTILÍSTICOS DOS GÊNEROS DISCURSIVOS A PARTIR DA ANÁLISE DE FORMAS DE TRATAR UMA MESMA INFORMAÇÃO

José Carlos de França Filho ¹

RESUMO

Este artigo traz reflexões a respeito da possibilidade de apreensão de aspectos estilísticas dos gêneros discursivos a partir da análise de formas de tratar uma mesma informação na comparação de textos diferentes. É fruto de uma pesquisa documental de base qualitativa, em que analisamos atividades de duas coleções de livros didáticos de língua portuguesa do 4º e 5º anos do ensino fundamental - aprovadas no PNLD/2016 -, visando identificar as propostas de atividades que possibilitam a reflexão acerca das escolhas estilísticas operadas conforme a construção enunciativa. Utilizou-se a análise de conteúdo para análise e interpretação dos dados. A perspectiva sociodiológica de linguagem do pensamento bakhtiniano é a base teórica do nosso estudo, uma vez que concebe o estilo como o resultado das escolhas oriundas das interações sociais. Foi possível observar que as duas coleções didáticas analisadas apresentam reflexões sobre enunciados distintos que tratam sobre uma informação comum. Observou-se também que, em uma das coleções, tais reflexões partem de um único gênero (HQ) e em uma única seção (Para compreender o texto), concretizando-se a proposição de uma única atividade: o relato da narrativa da HQ, lançando-se mão apenas da linguagem verbal. Enquanto, na outra coleção, as reflexões são suscitadas a partir de diferentes gêneros (notícia/manchete, propaganda, história de ficção científica) e em diferentes seções (Interpretação do texto, Conexões, Outras linguagens); conseqüentemente, diferentes proposições de atividade foram observadas: i) diversas formas de construir manchetes para uma mesma notícia; ii) formas distintas de anunciar um mesmo produto; iii) comparação entre um episódio de uma história de ficção e sua versão em forma de HQ. Conclui-se, portanto, que as reflexões empreendidas sobre formas distintas de expressar uma mesma informação estabelecem relações de sentido que possibilitam a percepção de efeitos provenientes de uma ou de outra forma de expressão.

Palavras-chave: Aspectos estilísticos dos gêneros, Formas de expressar uma informação, Atividades de livros didáticos.

INTRODUÇÃO

Estudos têm mostrado que é possível realizar, nas aulas de língua portuguesa, reflexões sobre aspectos do estilo dos gêneros discursivos (MELO, 2005; FIAD, 2006; BAKHTIN, 2013; FRANÇA FILHO, 2020). Isso porque i) os gêneros discursivos têm sido considerados bons pontos de partida para reflexões sobre a língua/linguagem, visto que possibilitam que tais reflexões abranjam tanto aspectos formais quanto sociodiscursivos, contribuindo, assim, para que os aprendizes possam usar a língua nos diversos contextos de interação verbal; ii) também

¹ Doutor pelo Curso de Educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, francajc@hotmail.com

porque, como bem destaca Bakhtin (2000 [1952-1953], p. 284), o estudo do estilo “deve partir do fato de que os estilos da língua pertencem por natureza ao gênero e deve basear-se no estudo prévio dos gêneros em sua diversidade”.

Buscamos, então, neste artigo, trazer reflexões a respeito da possibilidade de apreensão de aspectos estilísticos dos gêneros discursivos a partir da análise de formas de tratar uma mesma informação na comparação de textos diferentes. Para tanto, analisamos atividades de livros didáticos de português a fim de identificar aquelas que possibilitam a reflexão acerca das escolhas estilísticas operadas conforme a construção enunciativa

A perspectiva sociodiálogica de linguagem do pensamento bakhtiniano é a base teórica deste nosso estudo, uma vez que concebe o estilo como o resultado das escolhas oriundas das interações sociais. Corroborando essa concepção de linguagem e de estilo, entendemos que as escolhas realizadas para dizer determinada informação podem ser analisadas na perspectiva dos gêneros discursivos utilizados, já que lançamos mão deles para interagir nas diversas esferas da atividade humana (BAKHTIN, 2000 [1952-1953]).

O chamado Círculo de Bakhtin – grupo de estudos do qual fazia parte o próprio Bakhtin e outros estudiosos, a exemplo de Volochínov e Medvédev – desenvolveu diversas reflexões a respeito da língua/linguagem. Tais reflexões vêm se difundindo no Brasil desde os anos de 1980, trazendo uma visão sociointeracionista de perceber os fenômenos da linguagem verbal. Nessa perspectiva, a língua é considerada como socialmente situada, apontado a necessidade de que se considerem, além dos elementos linguísticos, os elementos enunciativos na análise de tais fenômenos. Isso traz implicações para o ensino de língua materna, visto que, nos faz, no mínimo, questionar o ensino tradicional, pautado apenas nos aspectos formais do sistema da língua.

Para dar conta de um ensino numa perspectiva sociointeracionista, uma alternativa sugerida e bem aceita tem sido lançar mão dos gêneros discursivos para se refletir sobre as questões da língua/linguagem. Estudiosos, como Schneuwly e Dolz (2004), Marcuschi (2008) e Antunes (2009), têm corroborado essa alternativa, inclusive indicando alguns caminhos para colocá-la em prática. Os materiais didáticos têm absorvido essa ideia e vêm tentando propor um trabalho com a língua a partir dos gêneros discursivos. Alguns equívocos, no entanto, têm sido comuns nessa empreitada, mas observa-se uma preocupação com o aperfeiçoamento das proposições, conforme aponta França Filho (2020).

Nesse trabalho com a língua a partir dos gêneros discursivos, é possível perceber que os aspectos estilísticos precisam ser levados em consideração, uma vez que, além de o estilo ser um dos elementos constituintes dos gêneros (Bakhtin, 2000 [1952-1953]), sua análise acarreta

uma articulação dialógica entre forma e conteúdo na busca da construção de um projeto de querer-dizer. Em outras palavras, estabelece-se uma relação entre a seleção dos aspectos linguísticos/gramaticais e os efeitos de sentido pretendidos em determinado gênero. Isso ocorre porque, conforme o pensamento bakhtiniano, o estilo é fruto das relações sociais e faz parte da natureza do gênero.

Bakhtin (2013 [1942-1945]) sugere que a língua seja estudada numa perspectiva estilística, ao destacar, por exemplo, que “a interpretação estilística é absolutamente necessária para o ensino de todas as questões de sintaxe do período composto” (p. 27). Nesse sentido, faz-se necessário buscar estratégias para abordar os aspectos estilísticos dos diversos gêneros discursivos. Uma dessas estratégias é a análise de formas de tratar uma mesma informação na comparação de textos diferentes.

Nessa direção, encontramos, no manual do professor (MP) das duas coleções analisadas, orientações que apontam para a necessidade de refletir-se sobre diferentes formas de expressar uma mesma informação, conforme o gênero utilizado. Um exemplo é uma das habilidades leitoras presentes na coleção “Projeto Buriti”, que orienta: “Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos do mesmo gênero” (MPCPB, vol. 4, p. 268). Na coleção “Ápis”, sobre a seção “Conexões”, destaca-se que um dos objetivos é “estabelecer relações intertextuais entre textos de mesma natureza/gênero e de natureza/gêneros diferentes; essas relações possibilitam o enriquecimento do universo textual do aluno, ampliando as vivências de leitura e de escrita, isto é, ampliando seu grau de letramento” (CA, Vol. 4, p. 123). Nessa perspectiva, Silva (2008) argumenta que

a observação de semelhanças e diferenças entre textos de um mesmo gênero ou de gêneros diferentes constituiria uma estratégia adequada para exploração de suas características, já que (...) permitiria, ao aprendiz tomar consciência de propriedades de diferentes tipos (textuais, estilísticas, etc.) de diferentes gêneros semelhantes ou distintos (SILVA, 2008, p. 197, grifo nosso).

Observamos, então, nas atividades propostas nas duas coleções didáticas, aquelas que possibilitavam a reflexão sobre diferentes formas de expressar uma mesma informação, ou seja, que evidenciavam enunciados distintos tratando sobre uma informação comum.

Temos consciência de que as reflexões empreendidas neste estudo podem trazer contribuições para que questões do estilo do gênero discursivo sejam tomadas para estudo nas aulas de língua portuguesa, ampliando-se, assim, a possibilidade de a língua ser analisada numa

perspectiva socialmente situada. Tal perspectiva abre caminhos para a formação de indivíduos aptos a fazer uso da língua em seus diversos contextos de uso.

No tópico a seguir, apresentamos as questões metodológicas que guiaram nossa pesquisa. Na sequência, trazemos a apresentação e discussão dos dados encontrados, antecedendo nossas considerações a respeito dos resultados obtidos.

METODOLOGIA

Visando identificar as propostas de atividades que possibilitam a reflexão acerca das escolhas estilísticas operadas conforme a construção enunciativa, lançamos mão da pesquisa documental, na perspectiva de Oliveira (2007) e de Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009). A abordagem qualitativa, conforme Duarte (2006) e Ludwig (2009), se fez necessária, uma vez que entendemos que ser preciso enxergar além da objetividade dos dados, buscando seus significados. A pesquisa documental de base qualitativa consistiu, então, na análise de atividades de duas coleções de livros didáticos de língua portuguesa do 4º e 5º anos do ensino fundamental, objetivando identificar quais aspectos do estilo dos gêneros são abordados em tais atividades e o que é proposto em cada uma delas. Utilizamos a análise de conteúdo, na perspectiva de Bardin (2011), para análise e interpretação dos dados.

As coleções de livros didáticos analisadas foram:

- Coleção Projeto Buriti – português (CPB), volumes 4 e 5, Editora Moderna (2014), organizada por M. M. Sanchez;
- Coleção Ápis – língua portuguesa (CA), volumes 4 e 5, Editora Ática (2014), de autoria de T. Bertin, V. Marchezi e A. Trinconi.

Tais coleções foram selecionadas, porque estavam entre as aprovadas no PNLD/2016, eram as duas mais adotadas no Brasil e pautavam o trabalho com a língua a partir dos gêneros discursivos. Analisamos apenas os volumes 4 e 5 das coleções, pois partimos do pressuposto de que os três volumes iniciais poderiam não trazer a sistematização de determinados fenômenos da língua/linguagem, por conta do foco na apropriação do sistema alfabético de escrita.

Foram analisadas todas as atividades que compunham as diversas seções e subseções em que se dividia cada volume das coleções, com o intuito de identificar aquelas que proporcionavam a reflexão sobre diferentes formas de dizer uma mesma informação. Feito isso, analisamos as atividades identificadas, observando o aspecto estilístico que estava sendo mobilizado e como era proposta tal mobilização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas duas coleções didáticas analisadas, a frequência das atividades que abordam as *formas de tratar uma mesma informação na comparação de textos diferentes* foi muito baixa: apenas 1 atividade na coleção “Projeto Buriti”, no volume 5; e 3 na coleção “Ápis”, também no volume 5, como mostra o quadro a seguir:

Quadro 1: Frequência das atividades que abordam as *formas de tratar uma mesma informação na comparação de textos diferentes* nas coleções didáticas

Coleções didáticas	Quantidade de atividades por volume	
	4º ano	5º ano
Projeto Buriti	0	1
Ápis	0	3

Fonte: o autor

Além da baixa frequência nas duas coleções, destaca-se o fato de os volumes do 4º ano das duas coleções não apresentarem atividades desse tipo. Vejamos, então, como foram propostas essas poucas atividades nos volumes do 5º ano das duas coleções, a partir do quadro que segue:

Quadro 2: Síntese do trabalho com as *formas de tratar uma mesma informação na comparação de textos diferentes* no volume 5 das coleções analisadas

GÊNERO	ASPECTO TOMADO PARA REFLEXÃO	SEÇÃO	O QUE A ATIVIDADE PROPÕE
Coleção Projeto Buriti			
HQ (em comparação cm um relato oral)	Formas de narrar um mesmo fato em gêneros diferentes - o uso de imagens (ou sua falta) para contar uma história (expressão dos aspectos visuais através de palavras – aumento da narrativa em consequência)	Compreensão [do texto]	Solicita-se que os alunos recontem a história com suas próprias palavras, para que percebam a relevância dos recursos visuais que compõem as imagens; e que o relato será mais longo, pela falta de tais recursos.

Coleção Ápis			
Notícia (comparação entre manchetes para uma mesma notícia)	Formas diferentes de manchetes para uma mesma notícia (as escolhas realizadas na construção das manchetes)	Interpretação do texto (Linguagem e construção do texto)	Solicita-se que se opine sobre a manchete que mais chamou a atenção e explique por qual razão.
Propaganda (comparação entre uma antiga e outra mais atual)	Formas distintas de anunciar um mesmo produto (aspectos utilizados para a construção dos efeitos de sentido pretendidos)	Conexões (conhecendo propagandas no tempo)	Pede-se que se comparem duas propagandas de um mesmo produto (uma antiga e outra mais atual)
História de ficção científica	Formas distintas de contar uma mesma história (recursos de linguagem utilizados conforme o gênero)	Outras linguagens	Solicita-se que se compare o trecho em HQ com o texto apenas em linguagem verbal (identificação de semelhanças e diferenças)

Fonte: o autor

Na coleção **Projeto Buriti**, a única atividade encontrada (na unidade 4 do volume 5) parte de uma história em quadrinhos, um dos dois textos utilizados para desenvolver a temática da unidade (Eu me comunico). Em uma das atividades referentes a esse texto, destaca-se o uso de imagens para contar a história:

Figura 1 – Atividade sobre formas de narrar um mesmo fato em gêneros diferentes

Compreensão

Fique sabendo

Cada quadrinho é uma cena da história que está sendo contada, como se fosse um filme, só que utilizando um espaço bem pequeno. Por isso, o **autor** seleciona as informações mais importantes e as comunica por meio de **recursos visuais** como estes:

- as **expressões do rosto** e do **corpo das personagens** demonstram suas características, pensamentos, emoções e intenções;
- o **cenário** mostra o lugar onde se passa a história;
- as **cores variadas** são utilizadas para indicar diferentes momentos da narrativa.

O autor de histórias em quadrinhos também é chamado **quadrinista**.

2 Conte a um colega o que foi narrado na história de Calvin e Haroldo.

- Agora, responda no caderno. a) Provavelmente o aluno descreverá o cenário, indicará as ações das personagens e reproduzirá as falas de Calvin com Haroldo e com a mãe.

a) O que você contou que não está escrito nos balões de fala?

b) Qual narrativa foi mais longa: a contada por você ou a dos quadrinhos? Por quê? Provavelmente a que o aluno contou, porque ele está explicando apenas com palavras uma história que é contada com texto e imagem (a história em quadrinhos).

Fonte: CPB, Vol. 5, p. 91



Essa atividade enfatiza a função essencial que as imagens têm para o desenvolvimento da narrativa numa HQ. Ao solicitar que os alunos recontem a história com suas próprias palavras, a intenção é fazer com que eles percebam que não será suficiente dizer apenas as falas das personagens, mas também traduzir em palavras as informações que estão comunicadas através dos recursos visuais que compõem as imagens. Consequentemente, eles também perceberão que seu relato ficou mais longo, justamente porque foi necessário acrescentar a descrição de tais informações. Orientações no manual do professor indicam:

Você pode propô-la [a atividade 2] aos alunos da seguinte maneira: Imaginem alguém que nunca tenha visto esses quadrinhos. Como vocês contariam essa história? Ajude os alunos a perceber que, para contar apenas com palavras o que acontece nessa história, eles precisam descrever o cenário e as personagens, que na HQ são representados por imagens. Os alunos devem concluir que são duas as formas de narrativa utilizadas (MPCPB, Vol. 5, p. 306)

Essa conclusão a que os alunos devem chegar (que são duas formas de narrar um mesmo fato) está em conformidade com a habilidade leitora específica para o item “b” da atividade, em que se orienta que é preciso “reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que abordam o mesmo tema” (MPCPB, Vol. 5, p. 306).

Na coleção Ápis, as atividades foram encontradas em três unidades do volume 5 (unidades 4, 6 e 7). Na unidade 4, em que o gênero em foco é a “notícia”, o texto trabalhado foi: “Nasa fotografa ‘voo’ de sapo durante lançamento de foguete”, notícia publicada no Jornal Zero Hora, de Porto Alegre, em 12/09/2013. Na seção “Interpretação do texto (Linguagem e construção do texto)”, é enfatizada a importância da “manchete” para a notícia, conforme aponta orientação ao professor:

Prof., conversar com os alunos sobre a importância de a manchete chamar a atenção do leitor para que leia a notícia. Além disso, deve ser levado em consideração o possível **público-alvo** da manchete: jovens e adultos. Considerar também o **veículo** e o **contexto**: muitas vezes os jornais podem criar manchetes curiosas para atrair um público maior e obter mais lucro. (CA, Vol. 5, p. 123)

Nas atividades 1, 2 e 3 a seguir, evidencia-se a função da manchete para a notícia: chamar a atenção do público para a sua leitura [da notícia], causando-lhe curiosidade.

Figura 2 – Atividades sobre formas diversas de expressar uma mesma informação

Linguagem e construção do texto

Ao escrever o texto de uma notícia, geralmente, os jornalistas seguem uma orientação sobre como produzir, escrever ou construir uma notícia. Vamos conhecer melhor esse processo nas atividades a seguir.

1 Releia a manchete:

Nasa fotografa “voo” de sapo durante lançamento de foguete

a) Que detalhe da manchete chama a atenção e pode causar surpresa ou curiosidade?

b) Quais leitores poderiam ser atraídos por essa manchete? Copie no caderno possíveis características desses leitores:

- pessoas de diferentes idades;
- pessoas que se interessem por lançamentos espaciais;
- apenas pessoas jovens;
- pessoas interessadas em notícias sobre esportes.

2 Leia outras manchetes sobre a mesma notícia, publicadas na internet em diferentes veículos de comunicação:

A.

Foto da Nasa mostra 'sapo intrometido' em lançamento de sonda

Disponível em: <<https://1.globo.com/planeta-bizarro/noticia/2013/09/foto-da-nasa-mostra-sapo-intrometido-em-lancamento-de-sonda.html>>. Acesso em: 19 fev. 2014.

B.

Nasa enviou sapo pelos ares

Disponível em: <www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/ultima-hora/nasa-enviou-sapo-pelos-ares>. Acesso em: 19 fev. 2014.

C.

De uma só vez, a Nasa lançou uma sonda lunar e um sapo

Disponível em: <www.publico.pt/ciencia/noticia/de-uma-so-vez-a-nasa-lancou-uma-sonda-lunar-e-um-sapo-1605667>. Acesso em: 19 fev. 2014.

122 UNIDADE 4

Fonte: CA, Vol. 5, p. 122

Figura 3 – Atividades sobre formas diversas de expressar uma mesma informação (continuação)

3 Compare essas manchetes com a manchete inicial e responda:

a) Qual delas chamou mais sua atenção? Por quê?

b) Qual delas dá uma ideia mais exata do que aconteceu?

Fonte: CA, Vol. 5, p. 123

Na atividade 1, retoma-se a manchete da notícia lida e pede-se que o estudante identifique o que chama atenção do leitor e que leitor seria esse. Na atividade 2, o foco é nas escolhas realizadas por diversos veículos de comunicação para aguçar a curiosidade do seu público. Solicita-se, então, na atividade 3, que os alunos opinem sobre a manchete que mais chamou sua atenção e expliquem por qual razão. Observa-se que esse conjunto de atividades conduzem à comparação entre diferentes formas de construir manchetes para uma mesma notícia.

Na seção “Conexões (conhecendo propagandas no tempo)” da unidade 6, em que o gênero propaganda é evidenciado, após serem trazidas três propagandas antigas para conhecimento dos alunos, pede-se que se comparem duas propagandas de um mesmo produto (uma antiga e outra mais atual):

Figura 4 – Atividade sobre formas distintas de anunciar um mesmo produto

Agora compare duas propagandas de um mesmo produto, uma antiga e outra atual:



esta é uma sandália para V. usar na praia (é bonita, elegante) para V. usar em casa (é gostosa, é macia) para V. usar no seu clube (é de alta categoria) e sobretudo para V. usar sempre (é resistente e a mais durável que existe).

“esta é uma sandália para V. usar na praia (é bonita, elegante) para V. usar em casa (é gostosa, é macia) para V. usar no seu clube (é de alta categoria) e sobretudo para V. usar sempre (é resistente e a mais durável que existe).”

fininhas, coloridas, modernas e todo mundo quer. não, não toca mp3.”

Quais são as principais diferenças entre as duas?

Atividade para o professor: comparar as duas propagandas e analisar o modo de apresentar o produto. Na comparação, ler a letra da primeira propaganda com ênfase nas palavras: “esta é”, “para V.” e “usar sempre”. Na segunda propaganda, ler a letra da segunda propaganda com ênfase nas palavras: “fininhas”, “coloridas”, “modernas” e “todo mundo quer”. Comparar as duas propagandas e analisar o modo de apresentar o produto.

Fonte: CA, Vol. 5, p. 205

A partir da pergunta: “Quais são as principais diferenças entre as duas?”, espera-se que os alunos atentem para diversos aspectos utilizados para a construção dos efeitos de sentido pretendidos, considerando o contexto em que as propagandas foram produzidas. Entre os aspectos que podem ser observados estão: a parte escrita maior na propaganda mais antiga e o fato de a mais moderna ser mais colorida e dar ideia de movimento. São, portanto, formas distintas de anunciar um mesmo produto.

Na seção “Outras linguagens” da unidade 7 do volume 5, em que o gênero focalizado é uma “história de ficção científica”, de autoria do escritor francês Júlio Verne, intitulada “vinte mil léguas submarinas”, apresenta-se o mesmo trecho/episódio do texto de Júlio Verne na forma de história em quadrinhos.

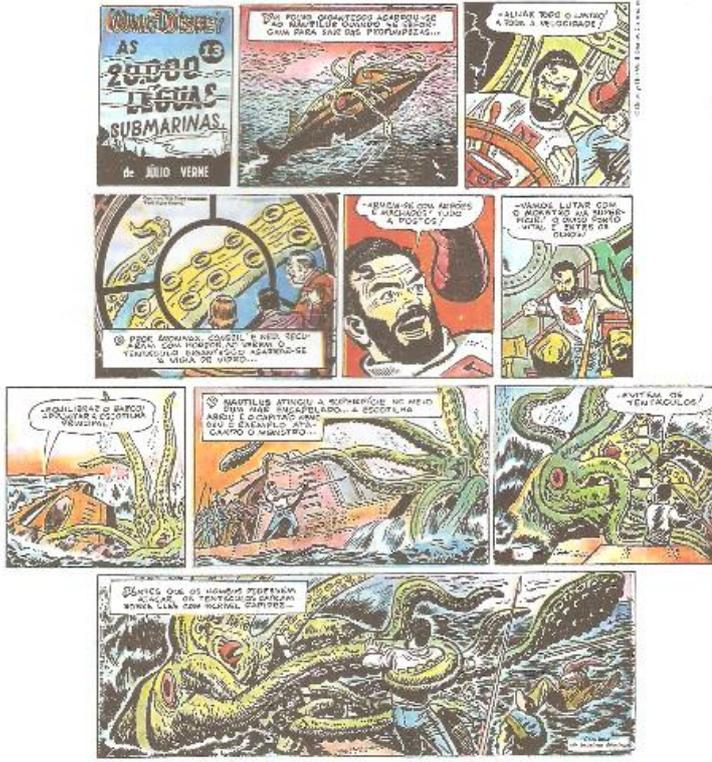
Figura 5 – Atividade sobre formas distintas de contar uma mesma história

Outras linguagens

História em quadrinhos

ATIVIDADE ORAL

1. Leiam o mesmo episódio do ataque dos polvos/lulas gigantesco na linguagem desta história em quadrinhos:



Disponível em: http://afilactera.com/as-20-000-leguas-submarinas/
Acesso em 13 jun. 2011

242 UNIDADE 7

Fonte: CA, vol. 5, p. 242

Figura 6 – Atividade sobre formas distintas de contar uma mesma história (continuação)

2. Comparem a história em quadrinhos com a leitura que fizeram do texto em prosa. A imagem dos quadrinhos corresponde ao que vocês imaginaram ao ler a história sem imagens?

3. Comparem semelhanças e diferenças ao ler a história só no texto verbal e ao ler a história em quadrinhos.

Fonte: CA, vol. 5, p. 243

Solicita-se, então, que se compare o trecho em HQ com o texto apenas em linguagem verbal, para identificarem-se semelhanças e diferenças. Assim, os estudantes terão oportunidade de perceber diversas formas de expressar um mesmo conteúdo/tema/assunto, a partir da análise dos recursos de linguagem utilizados num e noutro gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora poucas e em apenas um dos volumes, as duas coleções apresentam reflexão sobre enunciados distintos tratando sobre uma informação comum. No entanto, destacamos que as quatro atividades observadas nas duas coleções (1, na CPB, e 3, na CA) não nos parecem suficientes para que os estudantes reconheçam as diferentes formas de tratar uma mesma informação, como pleiteiam os organizadores da coleção “Projeto Buriti”, nem para que os estudantes enriqueçam seu universo textual, como intencionam as autoras da coleção “Ápis”.

Na coleção “Projeto Buriti”, a reflexão parte do gênero “história em quadrinhos”, numa comparação com o reconto da narrativa da HQ, no qual lança-se mão apenas da linguagem verbal; e está presente na seção “Para compreender o texto”. Na coleção “Ápis”, as reflexões são suscitadas a partir dos seguintes gêneros: notícia/manchete (diversas formas de construir manchetes para uma mesma notícia), na seção “Interpretação do texto”; propaganda (formas distintas de anunciar um mesmo produto), na seção “Conexões”; e história de ficção científica, numa comparação com um de seus episódios em forma de HQ (recursos de linguagem utilizados conforme o gênero), na seção “Outras linguagens”.

As reflexões empreendidas nas atividades sobre formas distintas de expressar uma mesma informação se aproximam de uma abordagem mais enunciativa, já que partem de enunciados concretos e estabelecem relações de sentido para perceber os efeitos provenientes de uma ou de outra forma de expressão.

Os resultados deste nosso estudo indicam a necessidade de as coleções didáticas dos anos iniciais do ensino fundamental investirem mais em atividades que proporcionem reflexão sobre diferentes formas de expressar uma mesma informação, visto que possibilitam a percepção das escolhas estilísticas realizadas conforme o gênero utilizado. Tal percepção, em nosso entendimento, pode potencializar o desenvolvimento de capacidades importantes para o uso da língua nos diversos contextos enunciativos. Os resultados indicam, ainda, a necessidade de novas pesquisas que apontem/analise, de forma mais específica, os aspectos estilísticos que são mobilizados em uma e outra forma de tratar uma mesma informação.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.



BAKHTIN, M. **Questões de estilística no ensino da língua**. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2013.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 277-326.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERTIN, T.; MARCHEZI, V.; TRINCONI, A. **Ápis – língua portuguesa**. Vol. 4 e 5. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2014.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, março/ 2002, p.139-154.

FIAD, R. S. O ensino de gêneros discursivos e manifestações do estilo individual: oposição ou complementação? **Filol. linguíst. port.**, n. 8, p. 315-325, 2006.

FRANÇA FILHO, J. C. **O ensino do estilo dos gêneros discursivos**: reflexões conceituais e proposições em livros didáticos de língua portuguesa dos anos iniciais do ensino fundamental. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

LUDWIG, A. C. W. **Fundamentos e prática de Metodologia Científica**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MELO, M. H. Estilo individual e gênero: um enfoque em textos produzidos por alunos do Ensino Médio. **Estudos Linguísticos XXXIV**, p. 692-697, 2005.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

SÁ-SILVA, J.; ALMEIDA, C.; GUINDANI, J. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, São Leopoldo, ano. I, n.I, jul., 2009.

SANCHEZ, M. M. (Org.). **Projeto buriti – português**. Vol. 4 e 5. 3ª ed.. São Paulo: Moderna, 2014.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J.; e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2004.

SILVA, A. da. **Entre “ensino de gramática” e “análise linguística”**: um estudo sobre mudanças em currículos e livros didáticos. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.